

ATIVIDADE: EFEITO DA THIDIAZURON (TDZ) NA OBTENÇÃO DE INFLORESCÊNCIAS DE BANANEIRA ‘MAÇÃ’

Autor(es): ALDAIR SILVA FRANCA, CRISTINA FERREIRA NEPOMUCENO, SEBASTIÃO OLIVEIRA SILVA, JANAY ALMEIDA DOS SANTOS SEREJO, LEILA VERENA CONCEIÇÃO, NEUZA HELENA CARVALHO DE OLIVEIRA

Resumo: A importância comercial da banana é inquestionável, ela é produzida em quase toda região tropical. Em determinadas regiões o cultivo da bananeira, principalmente a ‘Maçã’, é inviável, visto que, a deterioração dos pomares pelo mal do Panamá é elevada. Uma alternativa é o melhoramento genético convencional, com a obtenção de plantas, tolerantes e resistentes à doença, alvo difícil de ser alcançado, face a esterilidade da maioria das cultivares. Diante disso, sugere-se o uso de técnicas biotecnológicas como a mutação. A indução de mutação por raios gama e tratamento com EMS associada às técnicas de cultura de tecidos vegetais, constituem instrumentos de grande utilidade nos programas de melhoramento. Essa técnica é indicada para cultivares elites e é adequada para resistência a doenças ou características agrônomicas governadas por um ou poucos alelos, uma vez que conserva as outras características do fenótipo original. No entanto, para se eliminar quimerismo em plantas, que geralmente ocorre quando são utilizados meristemas multicelulares, submetidos a agentes mutagênicos, pode-se usar a suspensão celular, já que o novo indivíduo regenerado resultará de uma única célula, ou seja, aquela que sofreu mutação. Contudo, existe grande dificuldade na obtenção de suspensões celulares de bananeira, além da escassez de material vegetal (coração) da cv. Maçã. Como via alternativa para superar esse problema, foi planejado o presente estudo que teve como objetivo a indução da proliferação de inflorescências masculinas, como fonte de tecido meristemático para a formação de calos embriogênicos e embriões somáticos, visando o estabelecimento de suspensões celulares em bananeira ‘Maçã’. Foram utilizadas como fonte de explante, inflorescências masculinas imaturas da ‘Maçã’ e, reduzidas ao tamanho de aproximadamente 10 cm de comprimento, em seguida lavadas em solução de água e detergente neutro e enxaguadas em água corrente. Em câmara de fluxo laminar, as inflorescências foram borrifadas com álcool 70% e flambadas duas vezes. Após esse procedimento, as flores imaturas foram excisadas e inoculadas em placa de Petri contendo meio MS, suplementado com 87,64 mM de sacarose, 0,684 mM de glutamina, 56,78 µM de ácido ascórbico e diferentes concentrações de TDZ (0,0; 0,5; 2,5; 4,5 e 6,5 µM) e solidificado com 0,24% de phytigel. Cada tratamento constou de 30 placas de Petri, cada uma contendo de 5 – 10 inflorescências masculinas imaturas. As culturas foram mantidas em sala de crescimento, no escuro, com temperatura de 27 ± 1 °C. As avaliações ocorreram quinzenalmente, até que se detectassem formações de novas inflorescências. Com 45 dias de cultivo observou-se a emissão de novas inflorescências. No tratamento controle (0,0 µM de TDZ) não foi observado inflorescências. A maior média (3,67) para o número de novas inflorescências ocorreu quando foi adicionado ao meio de cultura 2,5 µM de TDZ, que apresentou melhor resposta morfogênica. Esse resultado é de suma importância, uma vez que é possível, produzir em massa, tecidos florais jovens (tecido meristemático), a serem utilizados como fonte de explantes secundários para a indução de suspensões celulares e embriões somáticos. Além do que, supre a limitação de material vegetal, que apresenta problemas na produção de suspensão celular.

Palavras-chaves: Musa spp., suspensão celular, embriogênese somática